



Composição química dos óleos essenciais de *Croton grewoides* Baill. em duas épocas.

Maria de Fátima Arrigoni-Blank¹, Itamara B. Gois¹, Laura C. D. P. Lima¹, Crislaine A. dos Santos¹, Rafael D. D. Sandes¹, Maria Terezinha S. L. Neta¹; Arie F. Blank¹

¹Universidade Federal de Sergipe - Sergipe, Brazil
fatima.blank@gmail.com

Palavras-chave: canelinha, diversidade química, sazonalidade, banco de germoplasma.

Croton grewoides Baill., popularmente conhecida como canelinha ou alecrim-de-caboclo, é uma espécie aromática endêmica do Brasil com ocorrência registrada nos biomas Caatinga e Cerrado¹. Diferentes atividades biológicas têm sido relatadas para a espécie, como a antibacteriana, a antioxidante e a inseticida, as quais têm sido relacionadas à diversidade química de seus óleos essenciais. Os óleos essenciais são misturas complexas de substâncias voláteis, lipofílicas e com baixo peso molecular, sendo sua composição química determinada por fatores genéticos e ambientais, como a época de colheita. Desta forma, este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar a composição química da coleção de *Croton grewoides* Baill. em duas épocas distintas. As coletas de folhas para a extração dos óleos essenciais de 23 acessos de *C. grewoides*, conservados no Banco Ativo de Germoplasma de plantas medicinais e aromáticas da Universidade Federal de Sergipe, foram realizadas em maio/ junho de 2021 (Época 1) e junho de 2022 (Época 2). Os óleos essenciais foram extraídos pelo método da hidrodestilação e analisados por cromatografia gasosa (Agilent Model 7820A) acoplada a espectrometria de massas (Agilent Model 5975). A análise de agrupamento para cada época foi realizada por meio da distância Euclidiana e o dendrograma foi obtido por meio do método de agrupamento UPGMA (*Unweighted Pair-Group Method using Arithmetic Averages*). Foram identificados 13 compostos nos óleos essenciais dos acessos de *C. grewoides*, totalizando no mínimo 90% da constituição de cada óleo. A análise de agrupamento permitiu dividir os acessos em três grupos, sendo observada a mesma composição para as duas épocas. O grupo I foi formado pelos acessos: CGR-204 e CGR-324, os quais apresentam como composto majoritário o metil-chavicol; o grupo II foi formado pelos acessos: CGR-106, CGR-107, CGR-108, CGR-220 e CGR-221, que apresentam como composto majoritário o eugenol; e o grupo III foi formado pelos acessos: CGR-113, CGR-124, CGR-125, CGR-209, CGR-210, CGR-212, CGR-222, CGR-302, CGR-306, CGR-307, CGR-309, CGR-310, CGR-311, CGR-313, CGR-318, CGR-323, que apresentam maior teor de metil-eugenol. O teor médio de metil-chavicol para o grupo I foi de 88,77% para a época 1 e de 78,18% para a época 2. Para o grupo II, o teor médio de eugenol foi de 69,57% para a época 1 e de 72,03% para a época 2; e para o grupo III, o teor médio de metil-eugenol foi de 73,57 e 65,13% para as épocas 1 e 2, respectivamente. Os acessos foram agrupados nos mesmos grupos, independente da época de colheita mesmo sendo observada alteração no teor médio dos compostos majoritários entre as épocas. Além disso, a análise de agrupamento evidenciou a existência de três quimiotipos na coleção de *Croton grewoides*.

1. SIBBR. *Croton grewoides*, 2023.

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPITEC/SE.